

Simplemente...

Há não muitos anos, numa terra também não muito distante, havia uma Árvore. Uma simples Árvore. Essa Árvore não tinha bosque. E nenhum bosque tinha essa Árvore. Era uma Árvore solitária sem a presença de nenhuma outra. Contando apenas com a presença de ervas rasteiras, que frequentemente eram aparadas...

Nessa altura também existia uma Pomba. Uma mera e simples pomba. Essa Pomba não tinha bando... melhor dizendo... Ter até tinha, mas a sua simples alma era solitária, não acompanhando o seu bando. Enquanto o seu bando ia para as árvores frondosas, de ramos fortes e folhas tenras e viçosas dos bosques, essa Pomba vagueava solitária, sem pousio certo.

Até que um dia, enquanto essa Pomba vagueava, o sol ia-se despedindo enquanto a lua e a noite estrelada tentavam ocupar o seu céu. Sem dar aviso prévio ou tempo à Pomba de regressar ao seu bando, nem muito menos a sua casa...

Nesse dia, aquela tal Árvore solitária, sentia-se ainda mais solitária. Nesse dia foi-lhe mais uma vez privada a companhia das ervas rasteiras, pois mais uma vez foram executadas. Deixando, assim, mais uma vez o terreno térreo. A Árvore olhava tristemente para o horizonte, onde via ao longe grandes bosques, repletos de árvores. Por que teria ela de brotar ali? Num terreno isento de qualquer tipo de felicidade ou de sonhos? O bosque que ao longe avistava era todos os dias visitado por bandos de pássaros de todas as espécies e tamanhos...

O tempo foi passando, e a lua e a noite estrelada já se apoderavam quase totalmente do céu, o sol já ia longe, deixando apenas alguns vestígios da sua em tempos presença. A Pomba estava exausta e já quase sem visibilidade, precisava urgentemente de pousar e descansar, antes que se perdesse no meio das sombras e dos segredos daquela calada noite. Até que ao longe viu uma árvore. Uma simples árvores, sem nada de especial, nem nada á volta. E... resolveu que seria esse o seu destino.

A Árvore durante um dos seus devaneios, avistou, a voar na sua direção, uma pomba... Podia ser uma simples pomba, igual a todas as outras, mas para aquela pobre Árvore era especial. Aquela pequena ave era uma esperança, a centelha de esperança que aquela Árvore guardava dentro de si, faziam muitos janeiros. Até que acompanhando o compasso agitado que jazia dentro da Árvore a simples pomba aterrou.

A Pomba exausta finalmente aterrou... Aterrou num dos galhos gélidos e ásperos da Árvore. A Árvore não habituada a tamanho contacto, soltou um envergonhado arrepio, assustando a Pomba, que mesmo assim não abandonou o ramo. Passados uns minutos a Pomba deixou-se cair no sono, com a cabeça do tamanho de uma noz debaixo da sua macia asa, sonhando

sabe-se lá com o quê... A Árvore acompanhava cada movimento, cada respiração que aquela simples pomba fazia.

No dia seguinte, quando o sol resolveu voltar a dar sinal e a Lua decidiu despedir-se levando consigo as estrelas, a Pomba despertou. Esticou as asas e foi de encontro ao chão daquele terreno térreo. A Árvore, que não pregou olho a noite inteira, acompanhava todos os movimentos até os mais pequenos e insignificantes. A ave esgravatava a terra seca, comendo cada vestígio das ervas rasteiras que restava. No fim levantou voo e partiu.

A Árvore voltou a cair na tristeza, embora agora guardasse a memória daquela simples pomba que a escolheu como abrigo para passar a noite.

No dia posterior a este, a Pomba voltou a ir de encontro a esta árvore. Pousou delicadamente num dos ramos, e ficou ali... a apreciar a vista. Ao anoitecer voltou a partir. Estas visitas tornaram-se uma rotina, todos os dias a Pomba visitava a Árvore e todos os dias a árvore esperava a Pomba. Pode-se dizer até que se formou ali uma simples amizade.

A Árvore tinha uma pomba e a Pomba tinha uma árvore.

Foram-se passando dias, meses... Até que num desses dias, quando a Pomba estava prestes a chegar próxima da Árvore notou num movimento anormal perto dela, mas mesmo assim pousou no ramo do costume. Via serras e muitos homens. A Árvore tremia mais do que o normal, balançando os galhos e as folhas. Após uns momentos a Pomba percebeu o que se estava a passar naquele terreno térreo... Iam cortar a sua companheira...

No lugar dela qualquer pomba fugiria, evitando-se magoar ou qualquer stress. Mas ela não! Seria fiel á sua fiel amiga! Ficaria com ela até ao último momento!

A Árvore também já tinha consciência do que lhe iria acontecer. Limitava-se a focar-se na sua amiga Pomba que apesar da sua expressão aterrorizada não a abandonava. Ouvia-se o barulho das serras a trabalharem, a cortarem primeiro os pequenos galhos, depois os ramos... A Árvore tremia com a dor, a Pomba angustiava com o sofrimento da simples Árvore...Até que a sentiu tombar... Como se não fosse nada, só um monte de madeira aos olhos daqueles homens. Mas para ela seria sempre a simples Árvore, a sua simples amiga.

Abandonou o ramo a muito custo deixando metade do seu coraçãozinho naquele cenário de dor e sofrimento. Lá também deixou as suas penas da cauda, com as quais não se importou.

Antes de abandonar completamente o cenário, voltou-se para ver, pela última vez a sua amiga, afirmando ter visto uma lágrima a escorrer pelo que julgava ser a face da Árvore.

E daquela simples amizade surgiu talvez uma das mais verdadeiras.